

escala EE (n=107), a mediana de idade foi de 29,00[28,67–31,46] anos e a mediana da escolaridade foi de 16,00[15,23–16,57] anos de estudo. A maioria era branca (85,8%), eutrófica (44,9%) ou com sobrepeso (26,2%), não usuárias de anticoncepcional hormonal (59,8%) e nulíparas (67,3%). A prevalência de baixa QS foi de 57,5% pelo PSQI. Em relação à avaliação da EE, 53,3% apresentaram valores compatíveis com grande probabilidade de adormecer ao longo do dia ou sonolência excessiva. Não houve associação de distúrbios do sono com os critérios demográficos estudados ($p > 0,05$). Conclusões: A prevalência de baixa QS através do PSQI em mulheres em idade reprodutiva foi de 57,5%. Considerando a SD, nossos resultados (53,3%) foram expressivamente maiores do que a média encontrada na maioria dos estudos para a mesma faixa etária (0,5–14,0% de SD). Apoio: FIPE, HCPA; CAPES.

eP2713

Alteração da composição corporal relacionada ao climatério e fatores associados: estudo transversal

Jéssica Zandoná; Charles Francisco Ferreira; Fernanda Vargas Ferreira; Maiara Conzatti; Mona Lúcia Dall Agno; Amanda Vilaverde Perez; Pedro do Valle Teichmann; Isabella Osório Wender; Maria Celeste Osório Wender
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Sugere-se que o hipoestrogenismo relacionado à menopausa pode estar associado intimamente à redistribuição de gordura corporal no climatério. Objetivos: Avaliar a composição corporal e os fatores associados entre mulheres pré- menopáusicas tardias e pós-menopáusicas iniciais. Métodos: Estudo transversal com mulheres de 44 a 56 anos. Através de critérios internacionais (Workshop do Envelhecimento Reprodutivo +10) foram classificadas como pré ou pós-menopausa. Mulheres com doenças crônicas não controladas, que utilizavam a terapia de reposição hormonal ou contraceptivo oral, com histórico de abuso de álcool e de drogas foram excluídas. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, elas responderam um questionário semiestruturado (dados sociodemográficos, hábitos e saúde); o Recordatório Alimentar de 24 horas; a Escala Visual Analógica de Apetite; e o Questionário Internacional de Atividade Física – versão curta. O perfil metabólico sérico foi obtido, além da composição corporal (dados antropométricos e densitometria de raios X de dupla energia). Análises descritivas foram conduzidas (frequências, medianas e intervalos de confiança 95%, média e desvio padrão da média) no programa SPSS, versão 18.0, e comparações foram realizadas (teste t de Student para amostras independentes, Mann-Whitney, Qui-quadrado com análise residual ajustada e Correlações de Spearman). O nível de significância foi fixado em $p \leq 0,05$. Foi obtida aprovação Ética Institucional (GPPG/HCPA, número 2018-0133). Resultados: Nas 106 mulheres analisadas (pré-menopausa, n=64, 47,00[47,01–48,30] anos; pós-menopausa, n=42, 50,00[48,60–49,92] anos) o tempo médio de menopausa foi 16,50[17,27–24,87] meses. A maioria apresentava sobrepeso (28,3%) ou obesidade (49,1%), sendo inativas ou minimamente ativas (90,6%). O grupo pós-menopausa apresentou menor densidade mineral óssea ($p=0,001$), maiores níveis de colesterol total ($p=0,048$) e de apetite ($p=0,013$), com marginal redução de massa magra corporal ($p=0,064$). Não se identificou diferença na distribuição de gordura corporal entre os grupos. Conclusões: Mulheres pré-menopáusicas tardias apresentam maior massa magra e conteúdo mineral ósseo que mulheres pós-menopáusicas precoces, com similar distribuição de gordura. Este curto intervalo temporal pode ser a melhor janela de oportunidade para intervenções no estilo de vida, prevenindo o ganho de massa gorda e outros fatores de risco cardiometabólicos. Apoio: FIPE, HCPA; CAPES.

eP2731

Prevalência de disfunção sexual entre mulheres em fase reprodutiva: estudo transversal

Maiara Conzatti; Charles Francisco Ferreira; Fernanda Vargas Ferreira; Amanda Vilaverde Perez; Juliana Ritondale Sodré de Castro; Daniela Rossana; Pedro do Valle Teichmann; Maria Celeste Osório Wender
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A função sexual (FS) é um importante componente da avaliação da qualidade de vida de mulheres. Estudos demonstram prevalência de 38–58% de disfunção sexual (DS), a depender da nacionalidade (38% em brasileiras) e média de idade (58% em um estudo brasileiro que avaliou mulheres com uma média de idade de 38 anos). O Índice de Função Sexual (FSFI) contém 19 itens que avaliam as últimas 4 semanas de acordo com 6 domínios: desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor. Objetivos: Avaliar a FS feminina de mulheres em idade reprodutiva de uma Unidade Básica de Saúde do Município de Porto Alegre/RS. Métodos: Mulheres (18–45 anos) com ciclos menstruais regulares responderam ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e ao FSFI. Participantes com sintomas depressivos ou uso de fármacos antidepressivos foram excluídas do estudo. Variáveis categóricas foram expressas como frequências e variáveis quantitativas como medianas e intervalos de confiança 95% (IC95%) ou média e desvio padrão da média ($\pm DP$). As análises estatísticas foram realizadas no programa SPSS versão 18.0 (Qui-quadrado com análises residuais ajustadas). O nível de significância foi fixado em 5% para todas as análises. A aprovação ética foi obtida pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (número 2018-0076). Resultados: Das 107 mulheres que preencheram corretamente ao FSFI, a mediana de idade foi de 29,00[28,67–31,46] anos e a mediana da escolaridade foi de 16,00[15,23–16,57] anos de estudo. A maioria era branca (85,8%), eutrófica (44,9%) ou com sobrepeso (26,2%), não usuárias de anticoncepcional hormonal (59,8%) e nulíparas (67,3%). A prevalência de DS foi de 43,0% pelo FSFI. Não houve associação de DS com os critérios sociodemográficos analisados (idade, anos de estudo, etnia, índice de massa corporal, uso de anticoncepcional oral e paridade; $p > 0,05$). Conclusões: Mulheres em idade reprodutiva apresentaram uma prevalência de DS de 43,0%, similar a encontrado na literatura nacional, sendo a DS não associada aos parâmetros sociodemográficos analisados. Apoio: FIPE, HCPA; CAPES.

eP2743

Fatores associados à presença de sintomas climatéricos em mulheres pré- e pós-menopausa: estudo transversal

Jéssica Zandoná; Charles Francisco Ferreira; Fernanda Vargas Ferreira; Maiara Conzatti; Mona Lúcia Dall Agno; Amanda Vilaverde Perez; Pedro do Valle Teichmann; Isabella Osório Wender; Maria Celeste Osório Wender
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O hipoestrogenismo relacionado à menopausa é responsável pelo aparecimento de diversos sintomas físicos e emocionais, com impacto negativo sobre a qualidade de vida destas mulheres. Objetivos: Identificar a prevalência de sintomas